



RESULTADOS

3T17

Teleconferência de Resultados:

26/out/17
11:00 (Brasília) / 9:00 (EDT)

Telefones para acesso:

Português: +55 (11) 2188-0155

Inglês: +1 (646) 843 6054

Código de Acesso: Marisa

Webcast: www.marisa.com.br/ri

Equipe de Relações com Investidores:

Adalberto Santos | Karina Lozano | Lara Razza

dri@marisa.com.br



São Paulo, 25 de Outubro de 2017 – A Marisa Lojas S.A. (“Marisa” ou “Companhia”) – (BM&FBOVESPA: AMAR3; Bloomberg: AMAR3:BZ), maior varejista de moda feminina e íntima do Brasil, anuncia os resultados do 3º trimestre de 2017 (3T17). As informações da Companhia, exceto quando indicado, têm como base números consolidados, em milhões de reais, conforme as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS). As comparações referem-se ao 3T17 em relação ao 3T16.

Marisa anuncia os resultados do 3T17

Destaques:

- A receita líquida do varejo com crescimento de 17,8% em relação ao 3T16; 16,9% no conceito “mesmas lojas” (SSS). Em bases comparáveis (ex. *Liquidação de Inverno*) crescimento SSS de 8,4%;
- Lucro bruto do varejo com expansão de 6,6% a.a., alcançando R\$ 243,6 milhões – 80 bps de expansão de margem bruta no acumulado do ano;
- SG&A de varejo com redução nominal de 5,0% a.a.; em bases recorrentes, queda nominal de 8,5% - redução de R\$22,5 milhões a.a.;
- Sólidos resultados de Produtos e Serviços Financeiros.

Destaques Operacionais e Financeiros <i>(R\$ mm, exceto dados operacionais)</i>	3T16	3T17	Var (%)	9M16	9M17	Var (%)
Destaques Operacionais						
Número Total de Lojas - final do período	398	388	-2,5%	398	388	-2,5%
Área de Vendas ('000 m ²) - final do período	415,4	405,2	-2,4%	415,4	405,2	-2,4%
Área de Vendas ('000 m ²) - média do período	415,4	405,2	-2,5%	419,5	410,3	-2,2%
Cartão Private Label (**)						
Contas aptas (mil contas)	10.305	10.691	3,7%	10.305	10.691	3,7%
Contas ativas (mil contas)	2.042	1.906	-6,7%	2.042	1.906	-6,7%
Cartão Co-Branded (**)						
Contas aptas (mil contas)	1.129	1.070	-5,2%	1.129	1.070	-5,2%
Contas ativas (mil contas)	923	873	-5,4%	923	873	-5,4%
Participação dos Cartões nas Vendas de Varejo	45,5%	43,7%	-1,8 p.p.	45,5%	44,0%	-1,5 p.p.
Cartão Private Label	41,8%	39,6%	-2,2 p.p.	41,8%	40,2%	-1,6 p.p.
Cartão Co-Branded	3,6%	4,0%	0,4 p.p.	3,6%	3,7%	0,1 p.p.
Destaques Financeiros Consolidados						
Receita operacional líquida (ROL) - Varejo	472,0	555,9	17,8%	1.550,3	1.552,7	0,2%
SSS(*)	-18,5%	16,9%		-7,2%	-0,8%	
Lucro Bruto Varejo	228,5	243,6	6,6%	753,2	766,6	1,8%
Margem Bruta	48,4%	43,8%	-4,6 p.p.	48,6%	49,4%	0,8 p.p.
SG&A Varejo	(268,2)	(254,7)	-5,0%	(780,2)	(793,8)	1,7%
EBITDA Varejo	(39,4)	(12,4)	n.s.	-17,1	22,4	n.s.
Margem EBITDA Varejo	-8,4%	-2,2%	6,1 p.p.	-1,1%	1,4%	2,5 p.p.
EBITDA PSF	46,6	46,5	-0,1%	136,2	155,5	14,1%
EBITDA Total	7,1	34,1	378,3%	119,1	177,9	49,3%
% da ROL Varejo	1,5%	6,1%	4,6 p.p.	7,7%	11,5%	3,8 p.p.

n.s. - não significativa

Notas:

*) Lojas com mais de 13 meses de operação.

**) Contas Aptas: número total de CPFs registrados, excluídos os cancelados e bloqueados. Tanto no caso do Private Label quanto no caso do Co-branded (dentro da Marisa), Contas Ativas são aquelas que realizaram compras na Marisa nos últimos seis meses. Em média cada Conta Apta do Private Label contém 1,13 cartões aptos (considerando o titular mais cartões adicionais), e 1,16 no caso do Co-Branded.

Comentários da Administração

No terceiro trimestre de 2017 a Marisa verificou um importante crescimento de duplo dígito em suas vendas na operação de varejo. Apesar do impulso adicional vindo da estratégia de se manter a *Liquidação de Inverno* no mês de julho (*versus* a antecipação para o mês de junho em 2016), as vendas em bases comparáveis apresentaram uma variação positiva de 8,4% no conceito “mesmas lojas”, em uma importante reversão com relação à dinâmica reportada nos trimestres anteriores.

A Companhia entende que tal reversão, apesar de ainda não poder ser lida como tendência definitiva, é uma resposta positiva às diversas iniciativas que vêm sendo implementadas para recuperação do nosso *top-line*. Reforçando essa percepção, destaca-se o fato de que o crescimento nas vendas, particularmente nos meses de agosto e setembro, ter sido derivado prioritariamente de maiores volumes, compostos por uma combinação equilibrada de crescimento de fluxo (número de tickets) e também maior conversão (peças por ticket).

Além de diversas iniciativas de suporte às vendas realizadas ao longo do trimestre, no 3T17 tivemos também mais um lançamento de coleção ancorado por campanha em mídia nacional, estrelada pela atriz Vanessa Giacomini (confira [aqui](#) e [aqui](#)). Maiores investimentos em marketing fazem parte da estratégia de consistência na comunicação com nossas clientes, implementada desde o segundo semestre de 2016.

Além do impacto nas vendas, vale destacar o reflexo também positivo da estratégia adotada para a *Liquidação de Inverno* sobre o lucro bruto da Cia. Apesar da menor margem bruta reportada no 3T17, no combinado dos meses de junho e julho (eliminação do efeito calendário), o resultado financeiro das vendas, refletido no lucro bruto, também apresentou variação positiva, confirmando a assertividade da estratégia adotada.

A operação de Produtos e Serviços Financeiros (PSF) manteve seus sólidos resultados por mais um período. A área continua perseguindo seu objetivo principal de suportar às vendas do varejo, buscando maior sincronismo com a nova estratégia de *go-to-market* da Companhia. Segue também na busca contínua por melhorias operacionais com intuito de não apenas melhorar nossa rentabilidade, mas também para reforçar o relacionamento com as nossas clientes.

Destacamos também mais um trimestre de ganhos de eficiência no SG&A do varejo, que apresentou importante redução nominal, e consolida a Marisa como *player* de vestuário nacional com a menor relação despesa por área de vendas.

A fase de implementação do Programa TransforMAR, por sua vez, continua em ritmo avançado, já apresentando resultados relevantes em algumas de suas frentes. Além de ganhos adicionais na eficiência da nossa área de PSF e do nosso SG&A, medidas importantes relacionadas a produto e operações de lojas vêm sendo implementadas em linha com o cronograma inicial do Programa e deverão apresentar resultados adicionais nos próximos períodos.

Eventos subsequentes

Conforme comunicado ao mercado em 10 de outubro de 2017, a Companhia realizou sua 1ª emissão de notas promissórias através de sua controlada Club Administradora de Cartões de Crédito Ltda. no valor total de R\$100.000.000 (cem milhões de reais), com taxa média de 117,6% do CDI e vencimentos em março/2019, setembro/2019 e março/2020.

Varejo

DRE Varejo (R\$m)	3T16	3T17	Var (%)	9M16	9M17	Var (%)
RECEITA BRUTA	647,9	746,6	15,2%	2.125,9	2.086,9	-1,8%
Tributos s/ Receita	(176,0)	(190,7)	8,4%	(575,6)	(534,2)	-7,2%
<i>% de tributos s/ rec. Bruta</i>	<i>-27,2%</i>	<i>-25,5%</i>	<i>1,6 p.p.</i>	<i>-27,1%</i>	<i>-25,6%</i>	<i>1,5 p.p.</i>
RECEITA LIQUIDA	472,0	555,9	17,8%	1.550,3	1.552,7	0,2%
<i>S.S.S.</i>	<i>-18,5%</i>	<i>16,9%</i>		<i>-7,2%</i>	<i>-0,8%</i>	
CPV	(243,5)	(312,3)	28,3%	(797,1)	(786,0)	-1,4%
LUCRO BRUTO	228,5	243,6	6,6%	753,2	766,6	1,8%
<i>Margem Bruta</i>	<i>48,4%</i>	<i>43,8%</i>	<i>-4,6 p.p.</i>	<i>48,6%</i>	<i>49,4%</i>	<i>0,8 p.p.</i>
Despesas Operacionais	(268,2)	(254,7)	-5,0%	(780,2)	(793,8)	1,7%
- Despesas com Vendas	(227,5)	(206,7)	-9,1%	(662,4)	(647,6)	-2,2%
- Despesas Gerais e Adm.	(40,7)	(47,9)	17,7%	(117,9)	(146,2)	24,1%
Outras despesas/receitas Oper.	0,3	(1,3)	n.s.	10,0	49,6	n.s.
EBITDA VAREJO	(39,4)	(12,4)	n.s.	(17,1)	22,4	n.s.

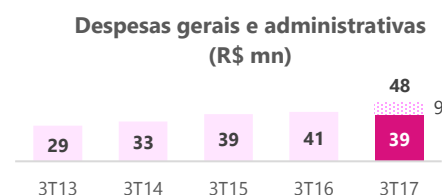
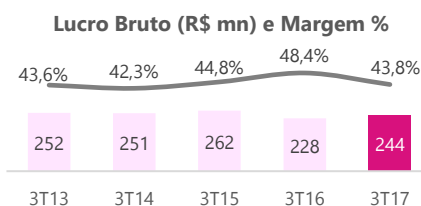
n.s. - não significativa

RECEITA LÍQUIDA: A receita líquida do varejo apresentou um crescimento de 17,8% em relação ao 3T16 – aumento de 16,9% no conceito “mesmas lojas”. Tal crescimento foi impulsionado pela estratégia de manutenção da *Liquidação de Inverno* no mês de julho (*versus* a antecipação para o mês de junho em 2016), o que representou uma adição de 8,5% nas vendas no período. No entanto, vale destacar que, mesmo eliminando-se tal efeito, as vendas em “mesmas lojas” teriam apresentado crescimento de 8,4%, com o mesmo nível de margem bruta verificada no mesmo período do ano anterior – vide nota abaixo. É importante destacar que tal crescimento teve como principal componente o aumento de volume de peças, derivado tanto de um melhor fluxo (número de tickets), quanto de uma maior conversão (peças por ticket), o que pode ser uma indicação, ainda que insipiente, de respostas positivas às diversas ações que vem sendo implementadas pela Companhia para a recuperação do *top-line*.

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA: Apesar do efeito calendário da *Liquidação de Inverno* na margem bruta – queda de 4,6 p.p. em relação ao 3T16 – o lucro bruto alcançou R\$243,6 milhões – crescimento de 6,6% a.a. Excluindo o efeito da liquidação, a margem bruta teria alcançado 48% - em linha com o mesmo período de 2016.

DESPESAS COM VENDAS: apresentaram queda de 9,1% a.a., alcançando R\$ 207 milhões, menor valor nominal dos últimos 4 anos. Tal redução foi afetada pela normalização dos níveis de investimentos em marketing, que começaram a ser intensificados no segundo semestre de 2016, e também pelos ganhos de eficiência no âmbito do Programa TransforMAR – especialmente aqueles ligados à melhor gestão das escalas de funcionários em lojas, e otimização das despesas de ocupação.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS: alcançaram R\$ 48 milhões, incremento de 17,7% sobre o 3T16. Esse crescimento está relacionado majoritariamente aos gastos não recorrentes incorridos na reestruturação da Companhia, no valor de R\$9 milhões. Excluídos tais gastos – também realizados no âmbito do Programa TransforMAR – o G&A teria apresentado redução de 5,2%.



No combinado, o SG&A da Companhia apresentou uma redução nominal de 5,0% no 3T17, atingindo R\$254,7 milhões. Com o ajuste de gastos não comparáveis referentes ao programa de reestruturação da Companhia, o SG&A teria apresentado redução de 8,5% em relação ao 3T16. Tal resultado reflete mais uma vez os continuados esforços da gestão em busca de ganhos adicionais de eficiência, sem comprometer os investimentos necessários para a recuperação das vendas, bem como sem reduções significativas na área de vendas.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS: totalizaram uma despesa de R\$1,3 milhões, em função de ajustes de provisões para contingências em geral.

EBITDA VAREJO: o EBITDA do varejo foi negativo em R\$ 12,4 milhões, uma melhoria de R\$27 milhões em relação ao EBITDA também negativo do 3T16. Além do efeito calendário da *Liquidação de Inverno* nas vendas, esse período também foi positivamente impactado por um menor nível de despesas, que incluem a manutenção de maiores investimentos em marketing.

Em bases mais comparáveis, isto é, excluindo a despesa de reestruturação no G&A do 3T17, o EBITDA do varejo seria negativo em R\$ 3,4 milhões.

Produtos e Serviços Financeiros

Produtos e Serviços Financeiros (R\$ mm)	3T16	3T17	Var (%)	9M16	9M17	Var (%)
Cartão Private Label						
Receita de Juros Líquida de Funding	66,3	63,6	-4,1%	198,7	205,3	3,3%
Receita de Serviços Financeiros	43,5	46,8	7,5%	122,7	132,4	7,9%
Perda Líquida de Recuperações	(39,7)	(42,8)	7,8%	(128,8)	(126,6)	-1,8%
Margem de Contribuição - Private Label	70,1	67,6	-3,7%	192,5	211,1	9,7%
Empréstimo Pessoal						
Receita de Juros Líquida de Funding	34,9	40,1	14,9%	100,7	112,5	11,7%
Perda Líquida de Recuperações	(7,4)	(10,0)	33,8%	(29,5)	(21,8)	-26,2%
Margem de Contribuição - EP	27,5	30,2	9,8%	71,1	90,7	27,5%
Margem de Contribuição Cartão Co-Branded						
Custos e Despesas Operacionais	(71,8)	(68,9)	-4,1%	(195,5)	(212,8)	8,9%
EBITDA PSF	46,6	46,5	-0,1%	136,2	155,5	14,1%

CARTÃO PRIVATE LABEL: A participação do cartão Private Label alcançou 39,6% das vendas do trimestre, uma redução de 220bps em relação ao 3T16, em função da maior penetração de cartão de terceiros, parcialmente explicada pelo efeito calendário da Liquidação de Inverno.

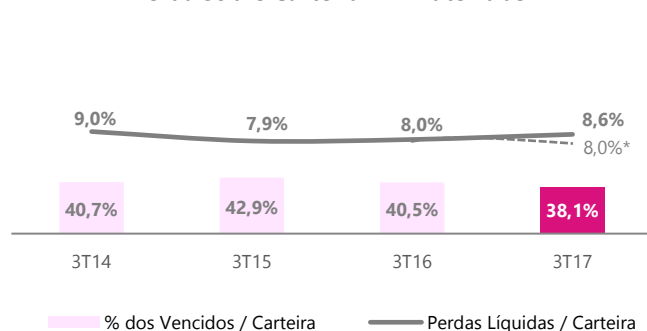
A *Receita de Juros, Líquida de Custos de Captação* alcançou R\$63,6 milhões, uma redução de 4,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar da maior participação do Cartão Marisa e também da maior penetração do produto 0+8 vezes nos últimos trimestres, a receita de juros é afetada negativamente pela queda de vendas no varejo no acumulado do ano.

Já a receita de serviços financeiros alcançou R\$46,8 milhões, um crescimento de 7,5% a.a, aumento que decorre principalmente em função do reconhecimento da receita diferida relativa à renovação da parceria com a Assurant Seguradora – vide [comunicado ao mercado](#), divulgado em março de 2017 – valor recebido de R\$ 75 milhões, com R\$3,7 milhões reconhecidos neste trimestre.

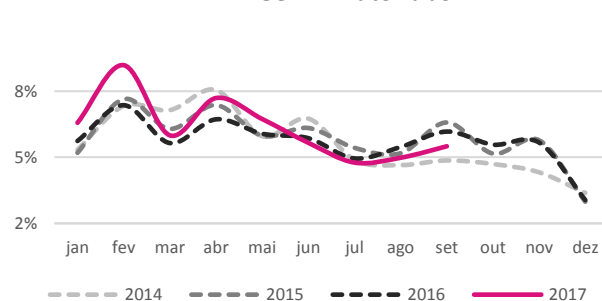
As *Perdas, líquidas de recuperações*, por sua vez, totalizaram R\$42,8 milhões, um crescimento de 7,8% em relação ao 3T16. A variação essencialmente reflete a menor recuperação dos créditos vencidos – cerca de R\$3,3 milhões – derivada da operação de venda da carteira acima de 360 dias realizada no 1T17. Excluindo-se tal efeito, as perdas teriam apresentado queda de 0,5% em relação ao 3T16, fruto do constante trabalho na melhoria da concessão de crédito e saúde das carteiras. Já no acumulado do ano, as perdas totalizaram R\$126,6 milhões, uma redução de 1,8% a.a.

Ao longo deste trimestre, os indicadores prospectivos de inadimplência (EFICC) se mantiveram abaixo do ano anterior, não indicando deterioração no portfólio de crédito.

Perda sobre Carteira – Private Label



EFICC – Private Label

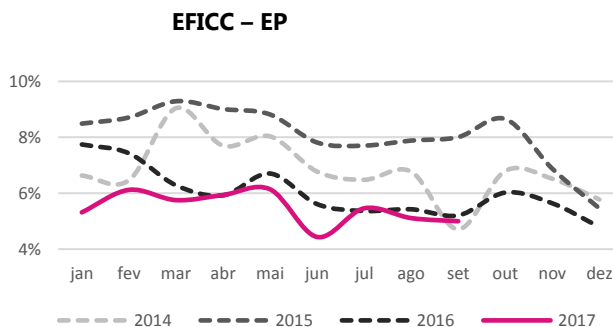
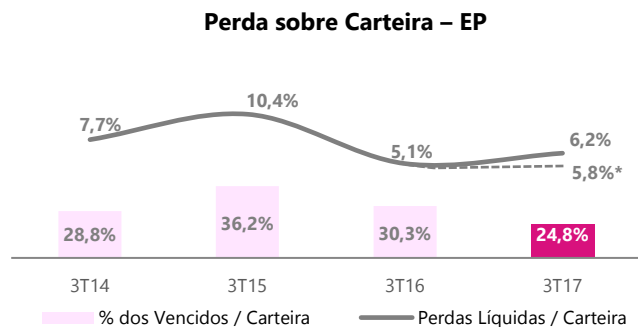


*Exclusão do efeito da menor recuperação de crédito

EMPRÉSTIMO PESSOAL: a *Receita de Juros, líquida de custos de captação* totalizou R\$40,1 milhões, um crescimento de 14,9% ante o 3T16. Tal aumento decorre principalmente da melhor composição do portfólio, com a carteira em dia tendo alcançado R\$120 milhões – crescimento de 18,5% – fruto de concessões de crédito mais assertivas, prioritariamente para clientes Marisa.

As *Perdas, líquidas de recuperações*, totalizaram R\$10 milhões, um incremento de R\$2,6 milhões em relação ao 3T16. Esse incremento acompanha o aumento da carteira de recebíveis, sendo afetado também pelo menor nível de recuperação dos créditos vencidos – cerca de R\$0,7 milhões – derivado da operação de venda da carteira acima de 360 dias realizada no 2T17, no valor de R\$5,8 milhões.

Assim como na operação do Private Label, os indicadores prospectivos (EFICC) do Empréstimo Pessoal não indicam deterioração futura da carteira.



*Exclusão do efeito da menor recuperação de crédito

CARTÃO CO-BRANDED: a *Margem de Contribuição* do produto totalizou R\$ 17,7 milhões, uma redução de R\$3 milhões em relação ao 3T16, impactado principalmente pela menor receita de juros, fruto das mudanças regulatórias nas taxas do rotativo.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS recorrentes alcançaram R\$ 68,9 milhões, redução de 4,1% a.a., em linha com os ganhos de eficiência também obtidos na operação de varejo.

EBITDA PSF: o EBITDA consolidado da operação de PSF se manteve estável em relação ao 3T16, totalizando R\$46,5 milhões. Aqui vale destacar a melhor performance dos produtos Private Label e Empréstimo Pessoal, mesmo diante do cenário adverso para a operação de Varejo. No acumulado do ano, o EBITDA da operação totaliza R\$155,5 milhões, um crescimento de 14% ante o 9M16.

Contas a receber

Contas a receber de clientes (R\$ mn)	set-15	set-16	set-17
Private Label - carteira bruta total	489,6	493,6	495,3
Em dia:	279,8	293,9	306,6
% Em dia s/ Total	57,1%	59,5%	61,9%
Vencidas:	209,8	199,7	188,7
% Vencida s/ Total	42,9%	40,5%	38,1%
Saldo da PDD	(44,8)	(43,3)	(47,2)
Empréstimo pessoal - carteira bruta total	210,5	145,7	160,2
Em dia:	134,4	101,5	120,3
% Em dia s/ Total	63,9%	69,7%	75,1%
Vencidas:	76,0	44,2	39,8
% Vencida s/ Total	36,1%	30,3%	24,9%
Saldo da PDD	(72,3)	(40,5)	(36,2)
Outras contas a receber	149,7	114,1	129,5
Ajuste a valor presente	(6,0)	(5,8)	(4,3)
Carteira de contas a receber, líquida	726,8	663,7	697,3

A carteira de recebíveis do Private Label encerrou Set/17 em R\$ 495,3 milhões, permanecendo estável em relação à Set/16. Apesar da queda na participação do cartão PL, o aumento das vendas no 3T17 se reflete no crescimento da carteira em dia do portfólio, de 3,6% com relação à Set/16. A parcela vencida, como percentual da carteira total, caiu de 40,5% em Set/16 para 38,1% em Set/17.

A carteira do Empréstimo Pessoal encerrou Set/17 em R\$ 160,2 milhões, 9,8% maior que o Set/16. Também nesse caso, a composição do portfólio se encontra muito mais saudável, uma vez que a parcela dos recebíveis em dia saltou de 69,7% em Set/16 para 75,1% em Set/17.

Endividamento Líquido e Resultado Financeiro Líquido

Ao final do 3T17, a Companhia apresentava um endividamento líquido de R\$ 546,5 milhões, 4,2% abaixo do 3T16, devido principalmente às amortizações líquidas ocorridas entre os períodos, no valor de R\$88 mm.

O Resultado Financeiro Líquido foi negativo em R\$ 30,9 milhões, 22,5% abaixo do resultado também negativo do 3T16, sendo que tal redução deriva principalmente das menores despesas com Juros e Correção Monetária, as quais apresentaram diminuição de 43%, afetadas tanto pela queda nas taxas de juros, quanto pelas amortizações acima mencionadas.

A Companhia manteve praticamente estáveis seus níveis de alavancagem de balanço e dívida líquida/EBITDA.

Endividamento Líquido (R\$ mm)	3T16	3T17	Despesas e Receitas Financeiras	3T16	3T17
Composição da Dívida Líquida			Despesas Financeiras (A)	(55,5)	(39,9)
Dívida bruta	1.028,9	940,7	Despesa com juros e Corr. Mon.	(29,6)	(16,8)
Dívida de curto prazo	323,9	618,4	AVP	(13,4)	(12,9)
Dívida de longo prazo	705,0	322,2	Instrumentos Financeiros e outros	(12,5)	(10,2)
Caixa e aplicações financeiras	458,2	394,2			
Dívida líquida (A)	570,7	546,5	Receitas Financeiras (B)	15,6	8,9
Patrimônio líquido (B)	1.025,2	958,1	Rendimento de Aplicações	15,2	7,2
Capital total (A+B)	1.595,9	1.504,6	Outros	0,4	1,7
Alavancagem Financeira			Total	(39,9)	(30,9)
Dívida bruta / (Dív. bruta + PL)	50%	50%			
Dívida líquida / (Dív. líquida + PL)	36%	36%			
Dívida líquida / EBITDA L12M (x)	2,5x	2,3x			

Fluxo de Caixa

FLUXO DE CAIXA (R\$ Milhares)	9M16	9M17
EBITDA	119.137	177.885
- IR, CSLL e outros	39.359	(53.426)
GERAÇÃO BRUTA DE CAIXA	158.496	124.459
Capital de Giro	15.354	(142.387)
Investimentos	(87.846)	(35.373)
GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA	86.004	(53.301)
Equity	287	1.404
Debt	(180.053)	23.962
VARIAÇÃO FINAL DE CAIXA	(93.762)	(27.935)
Saldo Inicial de Caixa	551.613	419.058
Saldo Final de Caixa	457.851	391.123
Dívida Líquida	570.717	546.481
Dívida Líquida/EBITDA L12M	2,5x	2,3x

No 3T17 a Companhia teve sua geração de caixa operacional impactada pela maior alocação de recursos em capital de giro, o que se deve principalmente ao maior nível de estoques – crescimento de 16,2% – derivado de ajustes pontuais em algumas categorias-chave.

Apesar do maior consumo de recursos em capital de giro, a Companhia encerrou o trimestre com uma relação dívida líquida/EBITDA de 2,3x, ligeiramente abaixo do 3T16, e em nível considerado confortável para o setor.

Resultado Operacional Consolidado

CONSOLIDADO	3T16	3T17	Var (%)	9M16	9M17	Var (%)
RECEITA BRUTA	809.644	910.879	12,5%	2.608.267	2.594.991	-0,5%
Receita Bruta - Varejo	647.940	746.637	15,2%	2.125.943	2.086.899	-1,8%
Receita Bruta - PSF	161.704	164.242	1,6%	482.324	508.092	5,3%
Tributos s/ Receita	(180.429)	(197.988)	9,7%	(589.161)	(554.981)	-5,8%
Tributos s/ Receita - Varejo	(175.978)	(190.746)	8,4%	(575.648)	(534.205)	-7,2%
Tributos s/ Receita - PSF	(4.451)	(7.242)	62,7%	(13.513)	(20.776)	53,7%
RECEITA LIQUIDA	629.215	712.891	13,3%	2.019.106	2.040.010	1,0%
Receita Liquida - Varejo	471.962	555.891	17,8%	1.550.295	1.552.694	0,2%
Receita Liquida - PSF	157.253	157.000	-0,2%	468.811	487.316	3,9%
CPV	(339.462)	(408.660)	20,4%	(1.099.604)	(1.073.867)	-2,3%
CPV - Varejo	(243.479)	(312.322)	28,3%	(797.143)	(786.047)	-1,4%
CPV - PSF	(95.983)	(96.338)	0,4%	(302.461)	(287.820)	-4,8%
LUCRO BRUTO	289.753	304.231	5,0%	919.502	966.143	5,1%
Lucro Bruto - Varejo	228.483	243.569	6,6%	753.152	766.647	1,8%
Lucro Bruto - PSF	61.270	60.662	-1,0%	166.350	199.496	19,9%
Despesas Operacionais	(281.127)	(266.704)	-5,1%	(818.800)	(832.000)	1,6%
Despesas com Vendas - Varejo	(227.488)	(206.747)	-9,1%	(662.380)	(647.620)	-2,2%
Despesas Gerais e Administrativas - Varejo	(40.725)	(47.933)	17,7%	(117.850)	(146.207)	24,1%
Despesas Gerais e Administrativas - PSF	(12.914)	(12.024)	-6,9%	(38.570)	(38.173)	-1,0%
Outras Despesas e Receitas Oper.	(1.495)	(3.420)	n.s.	18.435	43.742	n.s.
Outras Despesas e Receitas Oper. - Varejo	301	(1.294)	n.s.	9.967	49.605	n.s.
Outras Despesas e Receitas Oper. - PSF	(1.796)	(2.126)	18,4%	8.468	(5.863)	n.s.
EBITDA	7.131	34.107	n.s.	119.137	177.885	49,3%
EBITDA - Varejo	(39.429)	(12.405)	-68,5%	(17.111)	22.425	n.s.
EBITDA - PSF	46.560	46.512	-0,1%	136.248	155.460	14,1%
- Depreciação e Amortização	(42.870)	(38.097)	-11,1%	(129.597)	(116.074)	-10,4%
- Financeiras, Líquidas	(39.924)	(30.929)	-22,5%	(110.759)	(95.392)	-13,9%
Lucro antes do IR e CS	(75.663)	(34.919)	-53,8%	(121.219)	(33.581)	n.s.
- Imposto de Renda e Contribuição Social	29.244	(15.561)	n.s.	39.214	(26.531)	n.s.
Lucro Líquido	(46.419)	(50.480)	8,7%	(82.005)	(60.112)	-26,7%

n.s. - não significativa

LUCRO LÍQUIDO: Apesar da importante redução do prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social, fruto de um maior nível de vendas combinado com menores despesas tanto operacionais, quanto despesas de depreciação e financeiras, a Marisa Lojas encerrou o 3T17 com um prejuízo líquido de R\$50,5 mn, ante R\$46,4 mn no 3T16. Tal piora deriva da decisão da Companhia de preventivamente suspender o provisionamento de créditos diferidos sobre o prejuízo fiscal no Demonstrativo de Resultado. Em bases comparáveis, isto é, com a constituição do crédito de IR/CSLL, tal prejuízo seria de R\$25,6 mn, uma redução de R\$20,8 mn ante o 3T16.

Balço Patrimonial

ATIVO (R\$ milhares)	set/16	set/17	Var (%)	PASSIVO (R\$ milhares)	set/16	set/17	Var (%)
CIRCULANTE	1.694.999	1.738.437	2,6%	CIRCULANTE	814.068	1.292.564	58,8%
Caixa e equivalentes de caixa	457.851	391.123	-14,6%	Fornecedores	285.820	355.313	24,3%
Títulos e valores mobiliários	343	3.064	n.s.	Fornecedores Convênio	-	64.805	n.s.
Contas a receber de clientes	663.722	697.286	5,1%	Empréstimos e financiamentos	285.320	580.675	103,5%
Estoques	387.015	449.820	16,2%	Salários, provisões e contr. sociais	84.979	93.598	10,1%
Impostos a recuperar	73.158	51.801	-29,2%	Partes relacionadas	3.215	2.931	-8,8%
Imp. Renda e Cont. Social	39.839	71.295	79,0%	Impostos a recolher	21.694	31.455	45,0%
Outros créditos	73.071	74.048	1,3%	Instrumentos financeiros	48.927	39.930	-18,4%
				Aluguéis a pagar	18.202	16.622	-8,8%
				Imp. Renda e Cont. Social	15.501	27.515	77,5%
				Receita diferida	2.815	20.943	n.s.
				Outras obrigações	47.595	58.777	23,5%
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE	884.063	500.056	-43,4%
IR e CSLL diferidos	352.121	410.184	16,5%	Empréstimos e financiamentos	705.006	322.243	-54,3%
Impostos a recuperar	3.091	3.016	-2,4%	Provisão p/ litígios e demandas judiciais	146.687	95.757	-34,7%
Depósitos judiciais	75.242	104.974	39,5%	Receita diferida	32.370	82.056	n.s.
Títulos e valores mobiliários	13.132	22.557	71,8%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PL)	1.025.169	958.105	-6,5%
Partes relacionadas	-	1.466	n.s.	Capital social	899.597	899.597	0,0%
Investimentos	17.549	17.549	0,0%	Reservas de lucros	240.884	117.008	-51,4%
Imobilizado	424.170	325.738	-23,2%	Reserva de opção de ações	9.283	2.650	-71,5%
Intangível	142.996	126.804	-11,3%	Outros resultados abrangentes	(6.826)	(1.038)	-84,8%
				Lucros acumulados	(117.769)	(60.112)	-49,0%
Total do ativo não circulante	1.028.301	1.012.288	-1,6%	TOTAL DO PASSIVO E PL	2.723.300	2.750.725	1,0%
TOTAL DO ATIVO	2.723.300	2.750.725	1,0%				

n.s. - não significativa

Fluxo de Caixa Indireto

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	9M16	9M17
Prejuízo líquido do período	(82.005)	(60.112)
Ajustes p/ reconciliar o resultado líquido com o caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	129.597	116.074
Custo residual do ativo imobilizado e intangível baixado	2.205	10.056
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(31.955)	(248)
(Reversão) provisão para perdas dos estoques	(19.174)	(16.187)
Plano de opção de compra de ações (stock option)	181	1.404
Instrumentos financeiros	58.475	13.525
Encargos financeiros e var. cambial sobre saldos de financiamentos, emp	47.481	54.747
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(81.329)	(38.332)
Amortização da receita diferida	(20.361)	(10.479)
Provisão para litígios e demandas judiciais	57.503	(55.436)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Contas a receber de clientes	199.474	(21.181)
Estoques	(38.234)	(95.395)
Títulos e valores mobiliários	(351)	5.000
Tributos a recuperar	(34.001)	(22.486)
Partes relacionadas	7.255	63
Depósitos judiciais	(18.751)	(25.583)
Outros créditos	(33.632)	(11.019)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	80.381	62.312
Fornecedores convênio	-	48.302
Tributos a recolher	(38.323)	27.802
Salários, provisões e encargos sociais	17.119	17.957
Partes relacionadas	(2.811)	(3.673)
Pagamento de litígios e demandas judiciais	(7.512)	(12.688)
Aluguéis a pagar	(4.327)	(6.986)
Receita diferida	-	75.000
Outras obrigações	(786)	(10.971)
Caixa gerado nas operações	186.119	41.466
Imposto de renda e contribuição social pagos	(36.820)	(60.675)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	149.299	(19.209)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(87.846)	(35.373)
Aquisição de imobilizado	(65.538)	(14.659)
Aquisição de ativo intangível	(22.308)	(20.714)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(155.215)	26.648
Captação de empréstimos e financiamentos	71.670	105.360
Amortização de empréstimos e financiamentos	(172.295)	(41.484)
Juros pagos	(54.590)	(37.229)
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES	(93.762)	(27.935)
No início do exercício	551.613	419.058
No fim do exercício	457.851	391.123